

Valor Previdência

1,07%+0,25 p.p.
acima da inflação

IPCA

0,82%Referência de
inflação do mês

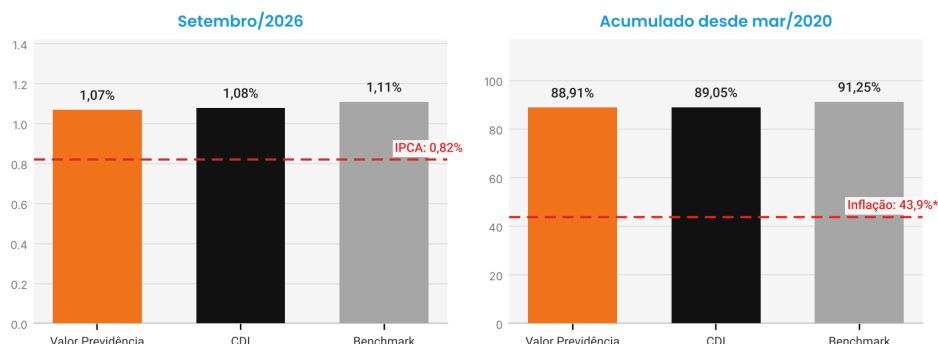
Plano Valor Previdência mantém ganho real mesmo com inflação mais alta

O Plano Valor Previdência fechou setembro com rentabilidade bruta de 1,07%, acima da inflação do mês, de 0,82% pelo IPCA (índice oficial de inflação do país, calculado pelo IBGE). Foi a inflação mais alta desde março, puxada pela conta de luz, e ela encurtou a distância entre o que a reserva rende e o que os preços sobem. Mesmo assim, o plano teve ganho real (quanto o investimento rendeu acima da inflação). A bolsa ajudou: o Ibovespa (principal índice da bolsa brasileira) subiu 5,0% no mês, enquanto o IFIX (índice dos fundos imobiliários) recuou 0,2%.

A meta de referência dos planos, que combina 85% do CDI (taxa de referência dos investimentos conservadores) com 15% da inflação acrescida de 5,5% ao ano, rendeu 1,11% no mês, um pouco acima do plano. No ano, o plano acumula 9,55%, contra 10,16% da meta, e em 12 meses, 13,22%, contra 13,84%. Contra a inflação, a vantagem é larga: em 12 meses o IPCA foi de 4,58%. Desde março de 2020, o plano acumula 88,91%, enquanto a inflação somou 43,9% e a meta de referência, 91,25%. É esse ganho real, acumulado ano a ano, que forma a aposentadoria.

GANHO REAL EM DESTAQUE

Em 12 meses, o plano rendeu 13,22%, contra inflação de 4,58%: ganho real de 8,3%. Desde março de 2020, o poder de compra da reserva cresceu cerca de 31% acima da inflação.



Rentabilidade bruta do plano no mês e no acumulado desde março/2020, comparada ao CDI e à carteira referência; a linha tracejada vermelha indica a inflação do período.

Perfil / Plano	Mês	6 meses	No ano	12 meses	Desde mar/2020
● Plano Valor Previdência	1,07	6,90	9,55	13,22	88,91
● Carteira referência ¹	1,11	6,54	10,16	13,84	91,25
● CDI	1,08	6,86	10,51	14,47	89,05
● Inflação (IPCA) ²	0,82	1,99	3,95	4,58	43,89*

Rentabilidades brutas, com data-base em 30/09/2026. ¹ Carteira referência (benchmark dos planos): 85% CDI + 15% × (IPCA + 5,5% a.a.), com o prêmio incidindo sobre o IPCA, calculada mês a mês e capitalizada no período (método Aditus); recalculada com dados da Economatica apurados em 09/10/2026. Na coluna desde mar/2020, carteira referência e CDI conforme o painel gerencial do Sebrae Prev. ² IPCA oficial de setembro, divulgado pelo IBGE em 09/10/2026. * Inflação acumulada de 31/03/2020 a 30/09/2026 por composição do IPCA mensal (IBGE). A carteira referência é parâmetro de comparação, não promessa de retorno. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Fontes: Sebrae Prev; IBGE; Economatica.

O que mexeu com os mercados em setembro

- 1** **Selic em queda gradual**
O Copom cortou a Selic (taxa básica de juros) para 13,75% ao ano, no quinto corte seguido, mas manteve o tom de cautela. Com os juros ainda altos, a parte da carteira atrelada ao CDI continua bem remunerada.
- 2** **Inflação acima do esperado**
O IPCA de 0,82% foi o maior desde março, pressionado pela energia elétrica com o fim do bônus de Itaipu. Em 12 meses, a inflação chegou a 4,58%, acima do teto da meta (4,5%). Isso encarece a meta dos planos e reduz o ganho real do mês.
- 3** **Petróleo acima de US\$ 100**
O barril caro pressiona combustíveis e expectativas de inflação. É um dos fatores que o Banco Central acompanha para decidir o ritmo dos próximos cortes de juros.
- 4** **Juros em alta nos EUA**
O Fed (banco central americano) subiu os juros pela primeira vez desde 2023, para a faixa entre 3,75% e 4%. O dólar ganhou força e houve saída de recursos de países emergentes.
- 5** **Eleições no radar**
Com o primeiro turno marcado para 4 de outubro, as pesquisas eleitorais mexeram com bolsa, dólar e juros futuros ao longo de setembro. A cada divulgação, os preços se ajustavam à expectativa sobre a condução das contas públicas a partir de 2027, e o mês ficou mais volátil. Os planos seguem dentro dos limites da política de investimentos aprovada, e a gestão tem aproveitado essas oscilações para movimentos táticos pontuais.